Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: IDENTIFICAÇÃO DE DANO CROMOSSÔMICO EM CÉLULAS ESFOLIADAS DA MUCOSA DO COLO UTERINO COM O TESTE DE MICRONÚCLEOS

Autores: ANNA BEATRIZ DA SILVA DE SOUSA MELO (Relator)
LAIANE SILVA MORORÓ
MARIANNA SOUSA ALVES ARAÚJO
MARIA EDILEUZA SOARES MOURA
MAGNÓLIA DE JESUS SOUSA MAGALHÃES

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias
Tipo: Pesquisa

Resumo:
O câncer cervical caracteriza-se por desordem nas camadas de células epiteliais que revestem o colo do útero e corresponde a 10% de todos os cânceres diagnosticados na população feminina. Na sua forma latente a única maneira de diagnóstico é a técnica molecular, sendo o teste de micronúcleos uma opção vantajosa por serem excelentes marcadores biológicos de detecção do risco de câncer. Objetivou-se identificar com o teste de micronúcleos os danos cromossômicos em células esfoliadas da mucosa do colo uterino. Trata-se de um estudo experimental, com abordagem quantitativa, realizada nos anos de 2017 e 2018. Recrutaram-se mulheres atendidas no serviço público municipal de saúde no município de Caxias (MA) que buscavam a realização do exame de Papanicolau. As amostras foram colhidas a partir de células esfoliadas durante a realização do Teste de Papanicolau, recolhidas do canal endocervical com auxílio de escova cervical, sendo em seguida colocadas em lâmina de vidro transparente, em sentido único, espalhadas uniformemente e secas à temperatura ambiente. Foi aplicado o teste de micronúcleos em cada amostra cervical, com contagem de cerca de 1000 células em cada amostra analisada e uso de questionário semiestruturado na coleta de dados socioeconômicos e hábitos de vida das participantes. Foram incluídas no estudo 43 mulheres, em sua maioria acima de 30 anos (72,1%), casadas (62,8%), autodeclaradas pardas (53,4%), donas de casa (37,2%). Na análise microscópica observaram-se números variados de micronúcleos por amostras, com colorações iguais ou mais claras que o núcleo. Houve maior presença de células polimicronucleadas entre mulheres com diagnóstico de infecção sexualmente transmissível e coitarca antes dos 18 anos. O teste de micronúcleos possibilitou a observação dos danos cromossômicos nas amostras analisadas a partir da identificação de micronúcleos, entendendo-o como um teste eficaz no rastreamento precoce de mulheres em risco de desenvolvimento do câncer cervical e auxilio na redução da mortalidade feminina por câncer do colo do útero.